

ASSOCIATIVISMO CIVIL EM FLORIANÓPOLIS

Evolução e Tendências

ILSE SCHERER-WARREN*

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho traz os primeiros resultados de uma investigação que o Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais (NPMS) vem realizando sobre associativismo civil. Faz parte do Projeto "O novo associativismo brasileiro"(2), cujo objetivo geral é realizar um estudo comparativo das mudanças verificadas no perfil e na dinâmica da vida associativa de quatro municípios brasileiros (Florianópolis, São Paulo, Belo Horizonte e Juiz de Fora), no período de 1930 a 1995.

Metodologicamente o projeto compreende dois momentos:

a- Levantamento quantitativo das associações civis registradas em cartório,

*Professora da UFSC, Pesquisadora Sênior do CNPq. A pesquisa de campo, a codificação e o tratamento dos dados estão sendo realizados pelas pesquisadoras bolsistas no CNPq, que trabalham junto ao NPMS/UFSC: Claudete A. Bonetto, Karine A. Pereira, Marivone Piana e Viviane R. Corrêa.

com publicação em diário oficial. Este levantamento permitirá constatar a evolução do associativismo, através da construção de séries históricas, com base em recorte temático definido a partir dos objetivos das organizações.

b- Análise qualitativa das séries históricas, temáticas, a fim de determinar as tendências das mudanças. Este momento divide-se em dois níveis analíticos: um mais geral, no qual as tendências serão relacionadas com as mudanças institucionais, históricas e conjunturais, da sociedade local e brasileira; e outro, mais particularizado, onde será buscado o significado atribuído à participação dos atores nas associações, e outros elementos definidores das estruturas internas das organizações, a partir de uma pesquisa tipo survey.

O presente paper deter-se-á na análise do primeiro nível, para o período histórico de 1964 a 1993 (3). Este período, dividido em três momentos principais (intervalo de 10 em 10 anos), com desdobramentos secundários (intervalo de 5 em

5 anos) que permitem equacionar as tendências históricas da realidade local de Florianópolis à luz das transformações ocorridas no processo político nacional, indicando as intensidades distintas na capacidade de mobilização e organização da sociedade civil:

a- de 1964 a 1973: período de fechamento político pelo regime ditatorial, onde muitas organizações civis foram reprimidas politicamente, desmanteladas e/ou extintas.

b- de 1974 a 1983: período de abertura e transição à democracia, em que há uma retomada das mobilizações sociais e uma revitalização do espírito associativista, com o surgimento de organização pela defesa da democracia e dos novos movimentos sociais.

c- de 1984 a 1993: período de institucionalidade da democracia, em que há o surgimento de um novo tipo de associativismo vinculado à ampliação dos direitos de cidadania, à participação na esfera pública e à realização de parcerias com a esfera governamental.

Trata-se de avaliar como se dá a evolução do associativismo civil neste três momentos históricos, ou seja, quais as tendências temáticas que predominaram em cada período.

A construção de séries históricas, temáticas, periodizadas conforme acima,

permite avaliar hipóteses e teorias que vêm sendo formuladas acerca da evolução e da dinâmica do associativismo civil. Smulovitz (1997) afirma que a teoria geral sobre as organizações civis deverá considerar o cenário institucional, uma vez que este afeta a sobrevivência dessas organizações e o êxito de suas ações. Na mesma direção Peruzzotti (1995), mostra como os mecanismos constitucionais afetam a capacidade de institucionalização de esferas da sociedade civil. Avritzer (1996) conclui que há uma relação entre a restauração da democracia e a constituição de uma rede mais densa de associações civis, observando para o Brasil uma propensão em direção a formas civis de solidariedade associadas à democratização.

2. A PESQUISA E A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Em Florianópolis, as informações sobre as associações foram obtidas a partir da publicação do seu extrato de estatuto no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, à disposição no acervo do Arquivo Público do Estado. Estas informações restringem-se à identificação da associação, seus objetivos, data de fundação, nome do responsável, localização e abrangência de sua atuação.

As associações foram classificadas de acordo com “recortes temáticos”, previa-

mente discutidos e estabelecidos pelos integrantes do projeto comparativo nacional. A nível de Florianópolis, acrescentamos algumas categorias temáticas que poderão ser úteis para futuras análises específicas da realidade local (vide Anexo 1).

Para a análise no presente paper, além das periodizações mencionadas anteriormente, ordenamos e agrupamos os dados dos “recortes temáticos” em categorias explicativas mais gerais, compondo seis blocos: Defesa comunitária e assistencialismo; Defesa econômica e profissional; Cultura, esportes e lazer; Novos movimentos sociais; Associações acadêmicas e de pesquisa; Causas específicas ou sem especificação (vide Anexo 2). A análise a partir destes agrupamentos, complementada por interpretações a partir dos recortes temáticos mais específicos, permitirá um melhor entendimento da evolução do associativismo civil quando relacionado com as mudanças institucionais e os processos políticos mais amplos da sociedade local e nacional.

3. CARACTERIZANDO AS SÉRIES HISTÓRICAS

3.1 Período da repressão política (1964-73)

No período pré-golpe de 64, a sociedade civil florianopolitana começava a ad-

quirir alguma vitalidade, refletindo as mobilizações populares que ocorriam no cenário nacional. Localmente, inicia-se a organização do movimento estudantil, sindicalista e de uma associação de mulheres com caráter político.

Com o golpe militar de 1964, mesmo esta incipiente organização da sociedade civil local, passa a ser reprimida. Fecham-se associações de estudantes e das mulheres, colocando-se na prisão algumas das suas lideranças, e calam-se as iniciativas sindicalistas.

Os efeitos da repressão política fizeram-se sentir nas tendências associativistas especialmente nestes grupos temáticos.

Neste período, a Associação Catarinense de Mulheres foi desarticulada pela ditadura e não foi registrado sequer uma única nova associação ligada a causas femininas, durante dez anos. Estas reaparecem novamente nos períodos posteriores.

O movimento estudantil, a exemplo do que ocorria a nível nacional, demonstrou alguma resistência ao regime militar nos cinco anos que se seguiram ao golpe. Algumas de suas organizações se reestruturaram institucionalmente. Desta forma, observamos a criação de três associações de 64 a 68, e de apenas uma de 69 a 73, quando o regime endureceu em relação aos setores acadêmicos. Estes números são extremamente reduzidos, principal-

mente quando comparados ao período de 84 a 93, onde foram registradas 82 associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa. (cf. Tabela 3, no anexo 3).

Os sindicatos dos trabalhadores também tiveram um crescimento relativamente reduzido, especialmente entre 64 e 78, quando foram registrados apenas 14 entidades, enquanto que nos próximos 15 anos (79 a 93) foram registradas 98 associações sindicais. (Tabela 3).

O associativismo como um todo teve um crescimento relativamente lento neste período, com um total de apenas 162 organizações registradas contra 426 para o período de 74 a 83 e 959 de 84 a 93 (Tabela 1). Todavia, em termos relativos, foram os grupos ligados à religião e à religiosidade os que tiveram a sua fatia do associativismo total diminuída com o posterior processo de democratização. Durante o período mais duro da ditadura representavam 8,64% do total das associações, tendo diminuído para 2,82% e 1,98% do total, respectivamente nos períodos seguintes (Tabela 2). Este tipo de associação foi menos visada pelos órgãos de repressão política, servindo mesmo de guarda-chuva para lideranças vindas de outros movimentos considerados subversivos.

As associações esportivas e de lazer foram as que mais cresceram em número absoluto de 64 a 78, quando passaram, gra-

dativamente, a reduzir seu crescimento relativo às demais (Tabela 3). De fato, este tipo de associação, juntamente com as culturais, passou a representar dos anos 69 a 78 mais da metade de todo o associativismo local, perdendo esta importância relativa para cerca de 30% nos anos 90 (Tabela 4).

3.2 Período de transição à democracia (1974-83)

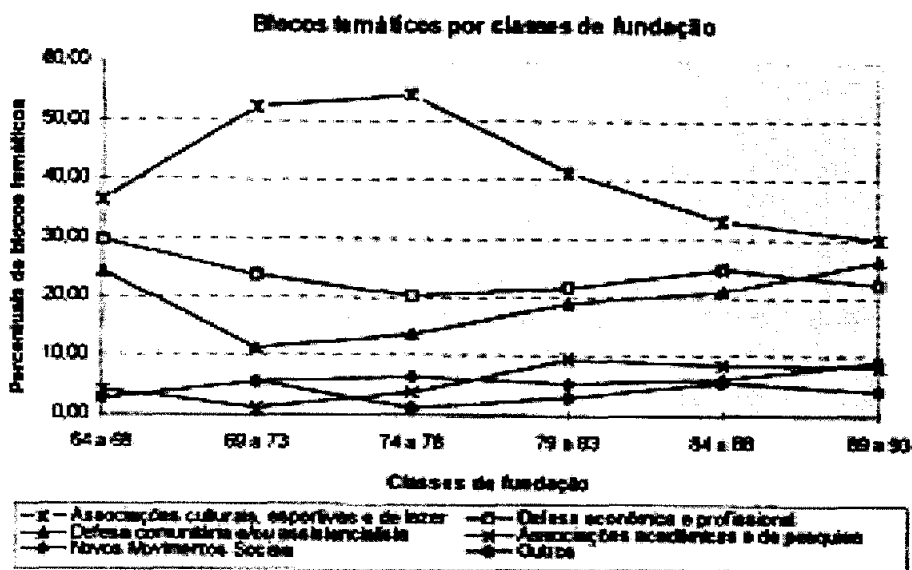
No cenário nacional várias iniciativas da sociedade civil começaram a se projetar a partir de meados dos anos 70, tais como: os movimentos contra o autoritarismo do regime, a carestia, pela anistia, por melhorias urbanas, o novo sindicalismo no movimento operário e no seio do funcionalismo público e a emergência de grupos dos denominados novos movimentos sociais (especialmente os feministas).

Em Florianópolis, iniciativas semelhantes foram lentamente surgindo. Inicialmente, o tipo de associativismo que continuou a ter um crescimento considerável foi o vinculado a atividades culturais, esportivas e de lazer. Pelo Gráfico 1 a seguir, podemos observar como foi o comportamento deste tipo de associativismo, com um crescimento destacado até 1978. De fato, a ditadura não só tolerava as organizações desta natureza, como procu-

rava tirar proveito da popularidade e da paixão dos brasileiros pelo esporte para promover o espírito nacionalista, patrió-

tico, de acordo com a linha ideológica do regime.

Será a partir de 1978, que a sociedade



civil florianopolitana começa a se revitalizar na defesa das questões de cunho mais social e político. Pela Tabela 4 e respectivo Gráfico 1, pode-se observar que as associações de defesa comunitária e assistencialista, de defesa econômica e profissional e acadêmicas e de pesquisa, foram perdendo a sua importância relativa ao conjunto do associativismo, gradativamente até 1978, quando começam uma lenta recuperação até os anos 90. As associações de defesa econômica e profissional que tiveram um relativo solapamento nos anos 60, ao final da década de 70, passam a se recu-

perar lentamente (Gráfico 1). Neste grupo, o sindicato dos trabalhadores teve seu maior crescimento entre os anos de 84 e 88 (Tabela 3), repercutindo a influência do novo sindicalismo e da criação da CUT no movimento local dos trabalhadores.

Os novos movimentos sociais (4), ainda que em pequeno número, passam a ocupar um lugar de expressão política e de criação de novos valores no cenário local. Destacam-se as organizações de direitos humanos e cidadania, causas femininas, de comunicação, de filosofia pessoal, ecológicas e étnicas. As duas últimas são ex-

pressões típicas dos novos grupos identitários, que emergem neste momento no cenário nacional e, como tal, não existiam no período anterior (Tabela 4). Porém, no caso do associativismo feminino, que teve alguma expressão política antes de 64, é notório que a repressão inibiu suas organizações no primeiro período, marcando gradativamente sua presença nos períodos posteriores, já sob a influência dos novos movimentos feministas.

3.3 Período de institucionalidade da democracia (1984-93)

Este período tem como marco fundamental, inicialmente, o movimento das Diretas Já, e, em seguida, o movimento Pró-Constituinte, os quais mobilizaram a sociedade civil em todo o território nacional. Há uma preocupação fundamental com a institucionalidade democrática. No final do período surge o movimento pela Ética na Política e pela moralização das instituições públicas. desta forma há de se esperar que a sociedade civil, que muitas vezes preferia a clandestinidade no período de 64 a 73, ou o anonimato legal nos anos de 74 a 83, passe agora a buscar sua ins-

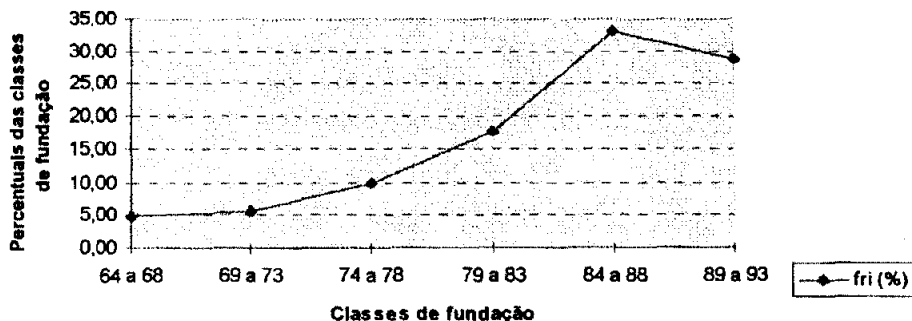
tucionalidade para uma maior participação na gestão da coisa pública.

Além disso, o período é também de consolidação das denominadas organizações não-governamentais (5). Estas ganharam visibilidade pública a partir das mobilizações civis para a realização do Fórum Paralelo na Eco/92. Mas buscaram sua institucionalidade sobretudo para responder positivamente às demandas de participação nas esferas governamentais (Conselhos setoriais, fóruns específicos, orçamento participativo, etc).

É neste sentido que há um crescimento considerável em números absolutos em todos os tipos de organizações. Das 1547 associações registradas de 64 a 93, 62% foram fundadas na última década do período (Tabela 1). Destacam-se neste período, por seu crescimento relativo, os novos movimentos sociais, as associações acadêmicas e de pesquisa e as de defesa comunitária e assistencialistas. O ápice do crescimento encontra-se no período de 84 a 88, conforme Tabela 7 anexa e gráfico 2, abaixo.

Entre os novos movimentos sociais, merece ser destacado que as associações de direitos humanos e cidadania tiveram o

Distribuição de frequência relativa simples das classes de fundação



boom de seus registros nos anos de 84 a 88, exatamente no início do período da institucionalidade democrática, expressando seu desejo de reconhecimento na nova esfera cívica. As associações ambientalistas e ecológicas, por sua vez, têm a grande expressão de sua institucionalidade nos anos 89 a 93, exatamente em torno do evento da Rio/92 (ver seu crescimento absoluto na Tabela 3).

Em relação às associações comunitárias e assistencialistas, há dois movimentos locais que ajudam a explicar seu desenvolvimento neste período. Um ligado a iniciativas da própria sociedade civil, que através de algumas lideranças e mediações de ONGs cidadãs, inicia um trabalho de organização das periferias mais carentes da cidade, dando origem a um movimento denominado de Articulação de Entidades (6). Outro, mais vinculado à esfera política municipal, que começa abrir espaço para

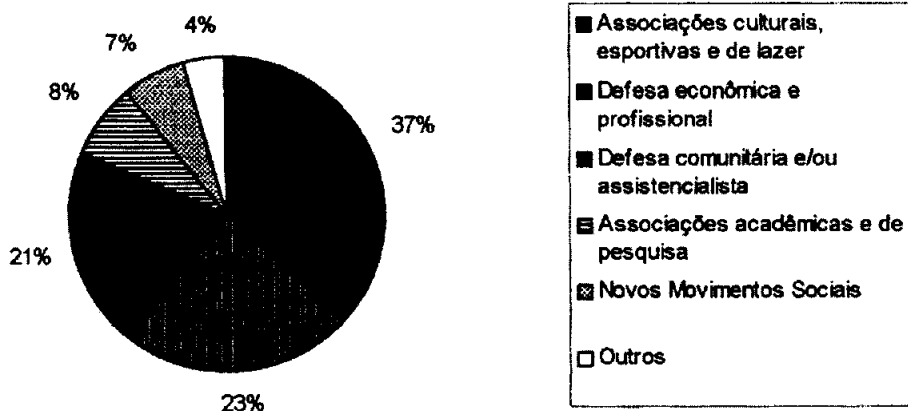
uma gestão participativa no governo de Edison Andrino na Prefeitura (1984-1988), estimulando a criação de associações de bairro a partir de 1985, e se consolidando ainda mais com o orçamento participativo na gestão da Frente Popular, a partir de 1993. Pelos dados de nossa pesquisa, pode-se verificar que as associações comunitárias propriamente ditas, que foram registradas em número de 3 de 64 a 73, 17 de 74 a 83, passaram a 94 de 84 a 93 (Tabela 2). Os demais grupos, de caráter igualmente comunitário, com menor intensidade, também tiveram este perfil. As associações, cuja especificidade é a filantropia e a mútua ajuda, praticamente dobraram em quantidade no período de 89 a 93 (Tabela 3). É possível que o movimento da Ação da Cidadania, a partir do início de 1993, tenha estimulado a institucionalidade das associações de caráter mais assistencialista.

4. EVOLUÇÃO COMPARATIVA DAS CATEGORIAS

A distribuição do levantamento das associações registradas no período de 1964

a 1993, agrupadas em categorias abrangentes, a partir de aproximações estabelecidas entre os recortes temáticos, está ilustrada no Gráfico 3, a seguir.

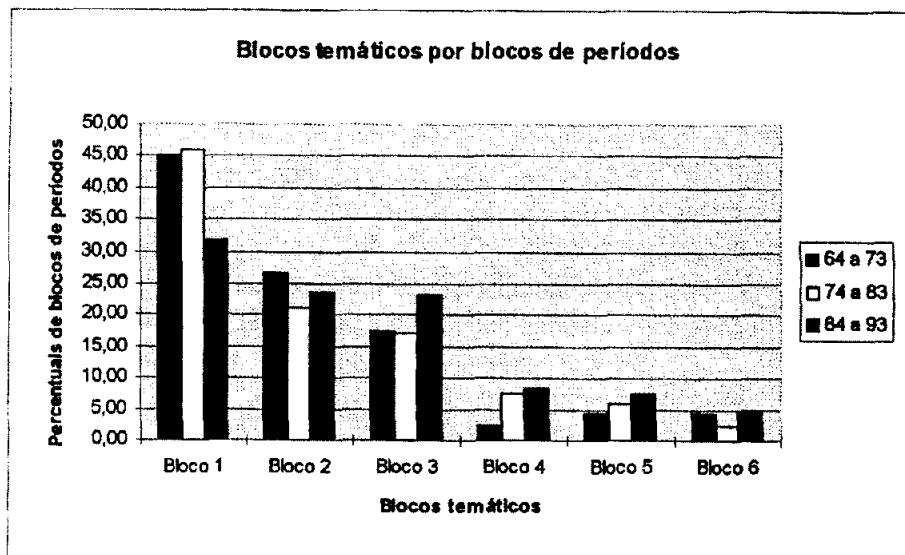
Blocos temáticos no período de 64 a 93



Em análise comparativa entre as várias categorias, pode-se observar que as associações agrupadas em torno do bloco “Culturais, esportivas e de lazer”, são as que apresentam o maior número de ocorrências, mas foram ao longo de todo

o período perdendo o espaço de sua hegemonia, na medida que as associações de caráter mais social começaram a se projetar com o processo de democratização.

(vide Gráfico 4 a seguir e Tabela 5).



Legenda:

Bloco 1 = Associações culturais, esportivas e de lazer

Bloco 2 = Defesa econômica e profissional

Bloco 3 = Defesa comunitária e/ou assistencialista

Bloco 4 = Associações acadêmicas e de pesquisa

Bloco 5 = Novos Movimentos Sociais

Bloco 6 = Outros

As associações agrupadas em torno do bloco “Defesa econômica e profissional” sofreram poucas alterações quanto a sua proporcionalidade de representação no campo total do associativismo, ocupando basicamente o mesmo espaço relativo no início e no final do período. Há, todavia, variações internas entre os diferentes grupos que compõem este bloco, como para o caso do

sindicalismo dos trabalhadores, conforme explicado anteriormente. É necessário dizer, ainda, que as associações de consumidores e usuários, antes de 84 registraram apenas uma entidade, constituindo um grupo expressivo (14 registros) no período de 84 a 93 (Tabela 3), refletindo as iniciativas cidadãs de defesa dos direitos dos consumidores.

O bloco de associações denominado de "Defesa comunitária e assistencialismo" teve um crescimento comparativo, relativamente expressivo no último período, em consequência de seu crescimento absoluto significativo, conforme já mencionado.

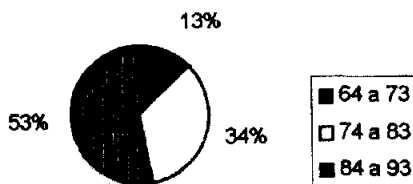
As associações acadêmicas e de pesquisa, que foram menos numerosas no período inicial da ditadura, assumem um espaço relativo ao todo mais significativo no final do período.

Os novos movimentos sociais tiveram um crescimento constante em termos relativos, demonstrando um aumento relevante em termos absolutos. Em termos relativos, além de seu crescimento proporcional positivo no bolo do associativismo, é necessário lembrar que se tratam de organizações que têm marcado uma forte presença no cenário político local proporcionalmente mais relevante do que seu significado numérico.

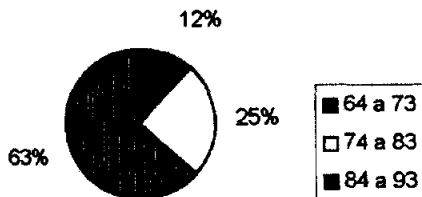
Em termos de crescimento interno de cada categoria, conforme já foi indicado, todos os blocos tiveram um crescimento absoluto considerável, ao longo dos três períodos analisados. Contudo, pelas ilustrações do Gráfico 5, a seguir, podemos observar que a relatividade deste crescimento interno foi bastante diferenciada nos diversos blocos. O crescimento absoluto foi menos significativo, ao longo dos três períodos, na seguinte ordem: em primeiro lugar, foram perdendo intensidade as As-

sociações culturais, esportivas e de lazer, seguindo-se de defesa econômica e profissionais. Tiveram maior expressão de crescimento interno os Novos movimentos sociais, as Associações comunitárias e as Acadêmicas e de pesquisa, indicando uma mudança de tendência do associativismo em direção às questões de caráter mais social e político e de defesa dos novos direitos da cidadania.

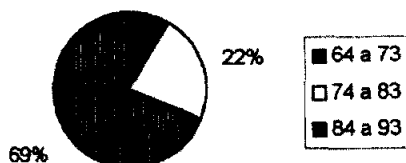
1 - Associações culturais, esportivas e de lazer



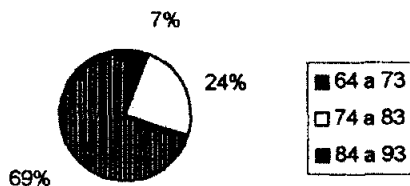
2 - Defesa econômica e profissional



3 - Defesa comunitária e/ou assistencialista



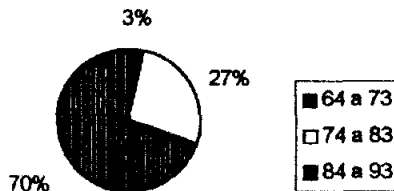
4 - Novos Movimentos Sociais



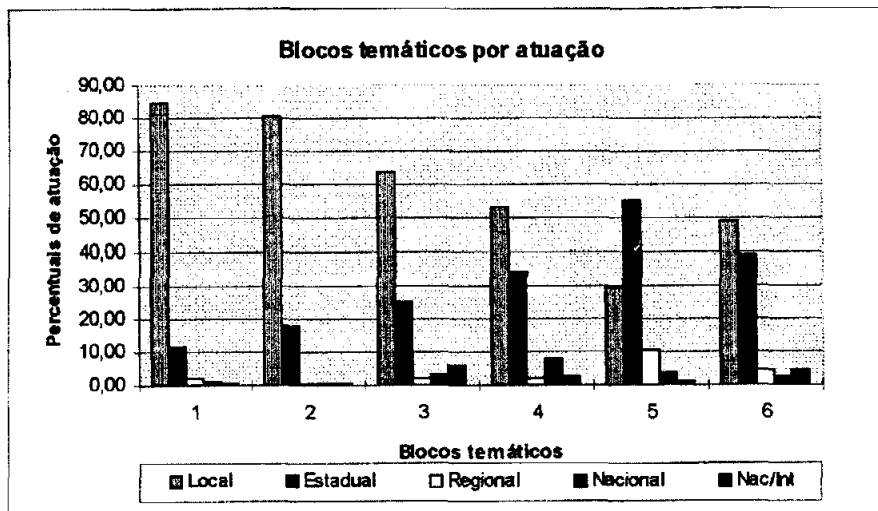
Finalmente, a pesquisa também levantou informações relativas à abrangência da atuação de cada associação (Tabela 6). A atuação das organizações pode ser local, regional, estadual, nacional ou nacional/internacional.

Como era de se esperar a forma mais frequente de atuação é local (vide Gráfico 6), destacando-se nesta direção, em primeiro lugar, o bloco das Associações de defesa comunitária e assistencialista e de Cultura, esportes e lazer, com mais de 80% de atuação localizada. Seguem-se os Novos movimentos sociais e as Associações acadêmicas e de pesquisa, com 63%

5 - Associações acadêmicas e de pesquisa



e 53% respectivamente de atuação local. Mas é notório que, nestes blocos de associações, 25% e 34% respectivamente de sua atuação é estadual, e indicam também alguma atuação nacional e internacional expressando os ventos da globalização. Com as Associações de defesa econômica e profissional é expressivo o fato de que 55% delas indicam uma atuação a nível estadual, contra apenas 29% de atuação local, e 10% de regional, indicando que este tipo de associativismo, ainda que possa ter viés corporativo, institucionalmente não se define por territórios restritamente localizados.



Legenda:

- 1 = Defesa comunitária e/ou assistencialista
 2 = Associações culturais, esportivas e de lazer
 3 = Novos Movimentos Sociais

- 4 = Associações acadêmicas e de pesquisa
 5 = Defesa econômica e profissional
 6 = Outros

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada em torno de informações cadastrais restritas, limita o aprofundamento qualitativo, o qual poderá ser ampliado por ocasião da realização do survey.

Todavia, a organização dos dados em torno de séries históricas, com recortes temáticos construídos à luz de informações dos processos sociais e políticos locais, nacionais e, por vezes, transnacionais, permite equacionar algumas hipóteses para aprofundamentos futuros. A partir do presente trabalho, gostaríamos de sugerir que:

- Parece haver uma relação entre ins-

titucionalidade democrática e o crescimento do associativismo civil, conforme sugerido por Smulovitz, Peruzzotti e Avritzer.

- O tipo de associativismo civil relaciona-se com a capacidade de abertura política do sistema.

- A institucionalidade das associações civis responde aos mecanismos de constitucionalidade do sistema e à institucionalidade da economia. Nos sistemas políticos autoritários tenderá a predominar um associativismo não político e nos sistemas políticos democráticos crescerá o associativismo cidadão.

- Os efeitos da planetarização do mundo também fazem-se sentir na institucio-

nalidade associativista, com um crescimento do associativismo cuja área de abrangência não se restringe a territórios locais.

- O crescimento do associativismo civil local também repercute o fortalecimento da sociedade civil em termos mais globais, translocais e transnacionais, refletindo as tendências hegemônicas dos movimentos sociais nestes espaços.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AVRITZER, Leonardo (1996). *A moralidade da democracia*. São Paulo/Belo Horizonte, Perspectiva/Ed. UFMG.
- PERUZZOTTI, Enrique (1995). *Sociedade civil, Estado y derecho en Argentina*. Working papers, Universidad Torcuato di Tella.
- SCHERER-WARREN, Ilse (1996). *Redes de movimentos sociais*. 2ª edição. São Paulo, Loyola.
- _____ (1998). *Cidadania sem fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo, Hucitec.
- SCHERER-WARREN, Ilse & NPMS (1996). *Organizações voluntárias de Florianópolis:*

cadastro e perfil do associativismo civil. Florianópolis, Insular.

SMULOVITZ, Catalina (1997). "Third sector research: a call from the south", ISTR Report, 2-6.

FONTE DOS DADOS

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, Extratos de Estatuto, período 1964-95.

NOTAS

- (1) Trabalho apresentado no "Primer Encuentro de la Red de Investigación del Tercer Sector de América Latina y el Caribe", Rio de Janeiro, 22 a 24 de abril de 1998.
- (2) Financiado a partir do Concurso FORD/ANPOCS.
- (3) Referente aos dados já disponíveis pela pesquisa.
- (4) Sobre o conceito ver Scherer-Warren, 1996, 2ª ed.
- (5) Sobre o conceito ver Scherer-Warren, 1998 (no prelo).
- (6) Ver Pereira e Tomiello in Scherer-Warren/NPMS, 1996.

7. ANEXOS

ANEXOS I

descrição recorte temático	conceito/característica
Associações comunitárias	Associações comunitárias de reivindicação por melhorias materiais: associações ou grupos constituídos por moradores de um determinado local (bairro/localidade) que se reúnem em função de interesses comuns, relativos ao seu local de moradia.
Grupos ligados à religião e à religiosidade	Institucionalizadas (católica, protestante, kardecista, etc.): Associação ou grupo cuja base organizacional pertence a uma religião institucionalizada, ou cuja principal exigência aos seus membros é o pertencimento a uma determinada religião.
Associações ligadas a atividades escolares e educativas	Grupos que buscam discutir e/ou desenvolver atividades de natureza educativa ou treinamento técnico internamente ao grupo ou junto à comunidade.
Associações ligadas à saúde e saúde comunitária	Grupos cuja principal atividade está ligada à saúde no sentido de informar, promover discussões ou buscar melhorias no atendimento a pacientes e/ou a prevenção de doenças.
Associações ambientalistas e ecológicas	Grupos cujo principal objetivo é a proteção do meio ambiente e o combate aos produtos e/ou atores considerados nocivos à natureza.
Associações ligadas a causas femininas	Grupos que visam a afirmação e/ou redefinição do papel da mulher nos vários níveis de atuação e presença feminina.
Grupos de direitos humanos e cidadania	Todo grupo de indivíduos organizados para defender os direitos fundamentais da vida humana, sua integridade física e moral, ameaçados ou violados, ou luta por novos direitos dos cidadãos.
Grupos étnicos e minorias culturais	Grupos formados com base na identidade étnica de seus participantes, e que buscam defender e afirmar seus direitos e garantir condições mínimas de manutenção e reafirmação desta identidade.
Grupos de mútua-ajuda, assistencialismo e filantropia	Todo grupo que se organiza com o objetivo de minorar sua condição de carência ou de amparar pessoas vitimadas ou por causas específicas ou por condições específicas (velhice, maternidade, infância, pobreza e vitimados, etc.)
Associações de adesão a causas específicas	Todo grupo que se mobiliza em função de uma única causa, material ou não, culto a uma personalidade, causa única e que não está contemplada nas demais classificações.
Associações culturais	Grupos cujo principal objetivo seja a produção de atividades artístico-culturais para o público. Por exemplo, arte, música, teatro.

CONTINUAÇÃO DO ANEXO 1

descrição recorte temático	conceito/característica
Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa	Grupo de indivíduos ou instituições que realizam atividades de formação e pesquisa no âmbito das universidades e instituições públicas e privadas, bem como atividades políticas e culturais que envolvem interesses dos estudantes.
Associações baseadas em filosofias pessoais	Grupos constituídos por indivíduos que professam concepções alternativas de vida (vegetarianos, grupos logosóficos, maçonaria etc.)
Cooperativas e atividades cooperativadas	Cooperativas que visam facilitar o acesso de seus membros a determinados bens de consumo ou a prestação de serviços a partir de um regime cooperativado. Associações de setores profissionais que oferecem benefícios assistenciais exclusivamente aos seus associados.
Sindicatos de trabalhadores	Associações sindicais. Associações permanentes de trabalhadores (com vínculo empregatício) que atuam em todas as áreas que possam ser consideradas de interesse do trabalhador com o intuito de manter ou melhorar suas condições de vida e de trabalho.
Associações profissionais	Todo grupo organizado em função de interesses específicos de uma classe de categoria profissional (médico, advogado, engenheiro etc.). Profissionais autônomos ou entidades de defesa de classe de profissionais.
Associações desportivas, recreativas, hobbe, lazer e entretenimento	Grupos cuja principal atividade é de natureza recreativa e de lazer.
Associações empresariais e patronais	Associações de empresários, proprietários ou grupos sem fins lucrativos para tratar de questões relacionadas à propriedade.
Associações de consumidores e usuários	Grupos que se organizam em função de direitos relacionados ao consumo e/ou utilização de bens e serviços.
Associações de comunicação	Associações que se mobilizam em torno de questões relacionadas à comunicação, por exemplo ONGs, Rádios Comunitárias, Rádios Amadores, etc.
Associações sem especificação	Associações cujos objetivos não foram explicitados ou a denominação da entidade não permite identificá-los.

ANEXOS 2

blocos temático	recortes temáticos
Associações culturais, esportivas e de lazer	Associações culturais
	Associações desportivas, recreativas, hobbe, lazer e entreterimento
Defesa econômica e profissional	Cooperativas e atividades cooperativadas
	Sindicatos de trabalhadores
	Associações profissionais
	Associações empresariais e patronais
	Associações de consumidores e usuários
Defesa comunitária e/ou assistencialista	Associações comunitárias
	Grupos ligados à religião e à religiosidade
	Associações ligadas a atividades escolares e educativas
	Associações ligadas à saúde e saúde comunitária
	Grupos de mútua-ajuda, assistencialismo e filantropia
Associações acadêmicas e de pesquisa	Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa
Novos Movimentos Sociais	Associações ambientalistas e ecológicas
	Associações ligadas a causas femininas
	Grupos de direitos humanos e cidadania
	Grupos étnicos e minorias culturais
	Associações baseadas em filosofias pessoais
	Associações de comunicação
Outros	Associações de adesão a causas específicas
	Associações sem especificação

ANEXOS 3

TABELA 1

Blocos temáticos por blocos de períodos

blocos temáticos	64 a 73	%	74 a 83	%	84 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	73	12,74	196	34,21	304	53,05	573	37,04
Defesa econômica e profissional	43	11,91	90	24,93	228	63,16	361	23,34
Defesa comunitária e ou assistencialista	28	8,59	73	22,39	225	69,02	326	21,07
Associações acadêmicas e de pesquisa	4	3,39	32	27,12	82	69,49	118	7,63
Novos Movimentos Sociais	7	6,67	25	23,81	73	69,52	105	6,79
Outros	7	10,94	10	15,63	47	73,44	64	4,14
Total	162	10,47	426	27,54	959	61,99	*1547	100,00

* Nas tabelas que envolvem períodos desconsideramos organizações sem data de fundação, com data de fundação menor que 64 e maior que 93

TABELA 2
Blocos temáticos por blocos de períodos

blocos temáticos	recorte temático	64 a 73	%	74 a 83	%	84 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	Associações culturais	20	12,35	38	8,92	91	9,49	149	9,63
	Associações desportivas, recreativas, hobby, lazer e entretenimento	53	52,72	158	37,00	213	22,27	424	37,41
	<i>sub-total</i>	73	45,06	196	46,01	304	31,76	573	37,04
Defesa econômica e profissional	Cooperativas e atividades cooperativadas	11	6,79	11	2,58	22	2,29	44	2,87
	Sindicatos de trabalhadores	8	4,94	20	4,69	84	8,76	112	7,24
	Associações profissionais	18	11,11	45	10,56	65	6,78	128	8,27
	Associações empresariais e patronais	6	3,70	13	3,03	43	4,48	62	4,01
	Associações de consumidores e usuários		0,00	1	0,23	14	1,46	15	0,97
<i>sub-total</i>	43	26,54	90	21,13	228	23,77	361	23,34	
Defesa comunitária e/ou assistencialista	Associações comunitárias	3	1,83	17	3,99	94	9,80	114	7,37
	Grupos ligados à religião e à religiosidade	14	8,64	12	2,82	19	1,98	45	2,91
	Associações ligadas a atividades escolares e educativas	6	3,70	15	3,52	40	4,17	61	3,94
	Associações ligadas à saúde e saúde comunitária	1	0,62	9	2,11	19	1,98	29	1,87
	Grupos de mútua-ajuda, assistencialismo e filantropia	4	2,47	20	4,69	53	5,53	77	4,98
<i>sub-total</i>	28	17,28	73	17,14	225	23,46	326	21,07	
Associações acadêmicas e de pesquisa	Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa	4	2,47	32	7,51	82	8,55	118	7,63
<i>sub-total</i>	4	2,47	32	7,51	82	8,55	118	7,63	
Novos Movimentos Sociais	Associações ambientalistas e ecológicas		0,00	1	0,23	15	1,56	16	1,03
	Associações ligadas a causas femininas		0,00	5	1,17	9	0,94	14	0,90
	Grupos de direitos humanos e cidadania	2	1,23	6	1,41	19	1,98	27	1,75
	Grupos étnicos e minorias culturais		0,00	1	0,23	6	0,63	7	0,45
	Associações baseadas em filosofias pessoais	3	1,85	10	2,35	16	1,67	29	1,87
	Associações de comunicação	2	1,23	2	0,47	8	0,83	12	0,78
<i>sub-total</i>	7	4,32	25	5,87	73	7,61	105	6,79	
Outros	Associações de adesão a causas específicas	7	4,32	10	2,35	41	4,28	58	3,75
	Associações sem especificação		0,00		0,00	6	0,63	6	0,39
<i>sub-total</i>	7	4,32	10	2,35	47	4,90	64	4,14	
Total geral		162	10,47	426	27,54	959	61,99	*1547	100,00

TABELA 3

Recortes temáticos por classes de fundação

recorte temático	64 a 68	%	69 a 73	%	74 a 78	%	79 a 83	%	84 a 88	%	89 a 93	%	Total	%
Associações desportivas, recreativas, hobby e lazer	23	31,08	30	34,09	69	45,10	89	32,60	115	22,37	98	22,02	424	27,41
Associações culturais	4	5,41	16	18,18	14	9,15	24	8,79	56	10,89	15	7,87	149	9,63
Associações profissionais	11	14,86	7	7,95	13	8,50	32	11,72	38	7,39	27	6,07	138	8,27
Associações acadêmicas, estudantis e de pesquisa	3	4,05	1	1,14	6	3,92	26	9,52	45	8,75	17	3,31	118	7,63
Associações comunitárias	2	2,70	1	1,14	4	2,61	13	4,76	59	11,48	35	7,87	114	7,37
Sindicatos de trabalhadores	5	6,76	3	3,41	6	3,92	14	5,13	50	9,73	34	7,64	112	7,23
Associações filantrópicas e de mútua-ajuda	4	5,41	0,00	0,00	4	2,61	16	5,96	19	3,70	34	7,64	77	4,98
Associações empresariais e patronais	2	2,70	4	4,55	5	3,27	8	2,93	21	4,09	22	4,94	62	4,01
Associações ligadas a atividades escolares e educativas	1	1,35	5	5,68	3	1,96	7	2,56	10	1,95	30	6,74	61	3,94
Associações de adesão a causas específicas	2	2,70	5	5,68	2	1,31	8	2,93	24	4,67	17	3,87	58	3,75
Grupos ligados à religião e à religiosidade	10	13,51	4	4,55	3	1,96	9	3,30	11	2,14	8	1,80	45	2,91
Cooperativas e atividades cooperativadas	4	5,41	7	7,95	6	3,92	5	1,83	13	2,53	9	2,02	44	2,84
Associações ligadas a saúde e saúde comunitária	1	1,35	0,00	0,00	2	1,31	7	2,56	9	1,75	10	2,25	29	1,87
Associações baseadas em filosofias pessoais	0,00	0,00	3	3,41	4	2,61	6	2,20	6	1,17	10	2,25	29	1,87
Grupos de direitos humanos e cidadania	0,00	0,00	2	2,27	1	1,96	3	1,10	13	2,53	6	1,35	27	1,75
Associações ambientalisttas, ecológicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1	0,37	5	0,97	10	2,25	16	1,03
Associações de consumidores e usuários	0,00	0,00	0,00	0,00	1	0,65	3	0,80	7	1,36	7	1,57	15	0,97
Associações ligadas a causas feministas	0,00	0,00	0,00	0,00	2	1,31	3	1,10	3	0,58	6	1,35	14	0,90
Associações de comunicação	2	2,70	0,00	0,00	1	0,65	1	0,37	2	0,39	6	1,35	12	0,78
Grupos étnicos e minorias culturais	0,00	0,00	0,00	0,00	1	0,65	1	0,37	3	0,58	3	0,67	7	0,45
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5	0,97	1	0,22	6	0,39
Total	74	100,00	88	100,00	153	100,00	273	100,00	514	100,00	445	100,00	*1547	100,00

TABELA 4

Blocos temáticos por classes de fundação

blocos temáticos	64 a 68	%	69 a 73	%	74 a 78	%	79 a 83	%	84 a 88	%	89 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	27	36,49	46	52,27	83	54,25	113	41,39	171	33,27	133	29,89	573	37,04
Defesa econômica e profissional	22	29,73	21	23,86	31	20,26	59	21,61	129	25,10	99	22,25	360	23,27
Defesa comunitária o/ou assistencialista	18	24,32	10	11,36	21	13,73	52	19,05	108	21,01	117	26,29	326	21,07
Associações acadêmicas e de pesquisa	3	4,05	1	1,14	6	3,92	26	9,52	45	8,75	37	8,31	118	7,63
Novos Movimentos Sociais	2	2,70	5	5,68	10	6,54	15	5,49	32	6,23	41	9,21	105	6,79
Outros	2	2,70	5	5,68	2	1,31	8	2,93	29	5,64	18	4,04	65	4,20
Total	74	100,00	88	100,00	153	100,00	273	100,00	514	100,00	445	100,00	1547	100,00

TABELA 5

Blocos temáticos por blocos de períodos

bloco temáticos	64 a 73	%	74 a 83	%	84 a 93	%	Total	%
Associações culturais, esportivas e de lazer	73	45,06	196	46,01	304	31,70	573	37,04
Defesa econômica e profissional	43	26,54	90	21,13	228	23,77	361	23,34
Defesa comunitária e/ou assistencialista	28	17,28	73	17,14	225	23,46	326	21,07
Associações acadêmicas e de pesquisa	4	2,47	32	7,51	82	8,55	118	7,63
Novos Movimentos Sociais	7	4,32	25	5,87	73	7,61	105	6,79
Outros	7	4,32	10	2,35	47	4,90	64	4,14
Total	162	100,00	426	100,00	959	100,00	*1547	100,00

TABELA 6

Atuação por blocos temáticos

atuação	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%	6	%	Total	%
Local	381	84,67	604	80,75	88	63,77	85	53,13	146	29,26	39	48,75	1343	64,72
Estadual	53	11,78	133	17,78	35	25,36	55	34,38	276	55,31	31	38,75	583	28,10
Regional	9	2,00	4	0,53	3	2,17	3	1,88	52	10,42	4	5,00	75	3,61
Nacional	5	1,11	3	0,40	4	2,90	13	8,13	19	3,81	2	2,50	46	2,22
Nac/Int	2	0,44	4	0,53	8	5,80	4	2,50	6	1,20	4	5,00	28	1,35
Total	450	100,00	748	100,00	138	100,00	160	100,00	499	100,00	80	100,00	**2075	100,00

** Nesta tabela consideramos todas as organizações cadastradas, ou seja, incluímos aquelas que têm data de fundação menor que 64, maior que 93 e aquelas sem data de fundação.

Legenda:

- 1 - Defesa comunitária e/ou assistencialista
- 2 - Associações culturais, esportivas e de lazer
- 3 - Novos Movimentos Sociais
- 4 - Associações acadêmicas e de pesquisa
- 5 - Defesa econômica e profissional
- 6 - Outros

TABELA 7

Tabela de distribuição de frequência das classes de fundação

classes de fundação	fi	Fi	fri (%)	FRi (%)
64 a 68	74	74	4,78	4,78
69 a 73	88	162	5,69	10,47
74 a 78	153	315	9,89	20,36
79 a 83	273	588	17,65	38,01
84 a 88	514	1102	33,23	71,23
89 a 93	445	1547	28,77	100,00
Total	*1547		100,00	

Onde:

fi = Frequência absoluta simples

Fi = Frequência absoluta acumulada

fri = Frequência relativa simples (representada em %)

FRi = Frequência relativa acumulada (representada em %)